

CURSO
DIREITOS À COMUNICAÇÃO
CONCEITOS BÁSICOS
ASSOCIAÇÃO MUNDIAL PARA A COMUNICAÇÃO CRISTÃ
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

PRIMEIRO TEXTO

COMUNICAÇÃO,
INFORMAÇÃO
E CONHECIMENTO
Fernando Rios

SÃO PAULO, 22 DE SETEMBRO DE 2004

ESTATUTO DO HOMEM

Thiago de Mello

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade. Agora vale a vida, e de mãos dadas, marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana, inclusive as terças-feiras mais cinzentas têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem não precisará nunca mais duvidar do homem. Que o homem confiará no homem como a palmeira confia no vento, como o vento confia no ar, como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único

O homem confiará no homem como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens estão livres do jugo da mentira. Nunca mais será preciso usar a couraça do silêncio nem a armadura de palavras. O homem se sentará à mesa com seu olhar limpo porque a verdade passará a ser servida antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos, a prática sonhada pelo profeta Isaías, e o lobo e o cordeiro pastarão juntos e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido o reinado permanente da justiça e da claridade, e a alegria será uma bandeira generosa para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor sempre foi e será sempre não poder dar-se amor a quem se ama e saber que é a água que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia tenha no homem o sinal de seu suor. Mas que sobretudo tenha sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa, qualquer hora da vida, uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição, que o homem é um animal que ama e que por isso é belo, muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado nem proibido, tudo será permitido, inclusive brincar com os rinocerontes e caminhar pelas tardes com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único

Só uma coisa fica proibida: amar sem amor.

Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro não poderá nunca mais comprar o sol das manhãs vindouras. Expulso do grande baú do medo, o dinheiro se transformará em uma espada fraternal para defender o direito de cantar e a festa do dia que chegou.

Artigo Final

Fica proibido o uso da palavra liberdade, a qual será suprimida dos dicionários e do pântano enganoso das bocas. A partir deste instante a liberdade será algo vivo e transparente como um fogo ou um rio, e a sua morada será sempre o coração do homem.

O ser humano é o animal mais comunicativo que existe. Por isso ele se transformou em ser humano. Eu comunico, tu comunicas, ela comunica, ele comunica, nós comunicamos, vós comunicais, eles comunicam, elas comunicam. Eu falo, tu gesticulas, ela escolhe um vestido, ele usa terno, nós gritamos gol, vós entoais hinos, elas ganham flores, eles dão flores. Em cada ação há uma comunicação. Em cada comunidade humana há regras e normas para o relacionamento. Em cada tempo e espaço registramos mudanças no relacionamento. E tudo é expresso pela comunicação, uma atividade em constante processo, em eterna mudança.

O ser humano é o animal mais comunicativo que existe. Simplesmente porque o ser humano inventou um jeito, quer dizer, vários jeitos, várias maneiras de expressar aquilo que sente.

Prezados/as amigos/as, gostaria de refletir sobre alguns conceitos antes de discutir alternativas para implementar o “direito à comunicação”.

O SER HUMANO ENQUANTO SER SOCIAL E PRODUTOR DE CULTURA

Alguns fatores distinguem o ser humano de outras espécies. Vamos recordar alguns deles:

- o pensamento simbólico – aquele que permite interpretar a realidade e criar realidades abstratas;
- a linguagem – uma sofisticada linguagem que representa o pensamento simbólico, pensa sobre ele mesmo, o pensamento refletindo sobre o pensamento, e se constitui no cerne da herança social;
- o processo de socialização – o grupamento humano estabelece normas de convivência e as transmite aos membros;
- a cultura – reunião de conhecimentos e normas transmitidas de geração para geração.

COMUNICAÇÃO ENQUANTO PROCESSO / INFORMAÇÃO ENQUANTO CONTEÚDO

Ora, como é possível que apenas a espécie “homo sapiens” tenha conseguido criar convivências tão complexas e se diferenciar tanto dos outros animais, mesmo considerando aquilo que Emile Durkheim chama de “contemporaneidade do não coetâneo”, ou seja, a convivência de tempos tecnológicos diferentes em um mesmo espaço?

O que permitiu que os seres humanos criassem uma “condição” própria, usando a natureza mas afastando-se cada vez mais dela, criando seu próprio espaço/tempo, a ponto de podermos utilizar as expressões “condição humana” e “natureza” para demonstrar o nosso afastamento do meio ambiente natural?

Nosso corpo tem uma forma bastante interessante e adequada para a sobrevivência. Falo “darwinianamente”. Mas certamente não chegaríamos aonde chegamos se não vivêssemos em sociedade e se não criássemos e transmitíssemos cultura.

Se todos os outros animais desenvolveram, inatamente, a priori, e posteriormente se especializaram em determinadas práticas, o ser humano utilizou seu pensamento simbólico, sua percepção, seus atributos mecânicos para aprimorar a “comunicação”. Inicialmente por meio de um aparelho fonador, transmitia seus conhecimentos. Temos aí uma tecnologia corporal aprimorada: grunhidos transformados em fonemas.

Posteriormente, com uma incrível rapidez, e num curtíssimo espaço de tempo, 12.000 anos? (nosso universo conhecido tem apenas 15 bilhões de anos), saiu do registro de imagens/idéias em cavernas para os atuais computadores.

Será que teremos diante de nós um enigma do tipo “o que veio primeiro... a comunicação ou a informação?”.

Não necessariamente. Mas acredito que devemos buscar definições para podermos trabalhar com essas duas categorias.

Apesar de não morrer de amores pelo funcionalismo norte-americano, reconheço seus méritos e acredito que alguns teóricos nos propuseram algumas soluções interessantes para pensarmos a comunicação.

Harold Lasswell nos propõem, por exemplo, o conceito de comunicação enquanto processo, um processo que pressupõe

- **um emissor**
- **um conteúdo/uma informação/um conhecimento**
- **um meio/veículo**
- **um receptor**
- **uma reasposta/feed back.**

Desse ponto de vista, comunicação é um processo e informação/conhecimento, seu conteúdo. E eu concordo com essa proposta, apesar de considerar que a comunicação jamais acontece nessa formalidade. Hoje, mais do que nunca, comunicação é um turbilhão de emissores, receptores, conteúdos, meios e respostas. Às vezes, tudo acontece ao mesmo tempo.

De qualquer forma, devemos separar bem comunicação e informação/conhecimento.

Comunicação é um atributo humano. Informação/conhecimento é uma especialização humana. Nenhum leão criou uma maneira de tornar a carne de zebra mais apetitosa. (Talvez ela seja suficientemente apetitosa... para ele, leão, do jeito que ela é...).

Criamos linguagens e conteúdos e os transmitimos.

Assim, quando falamos em direito à comunicação, talvez devêssemos dar ênfase a alguns conceitos. Por exemplo:

- direito às tecnologias da comunicação;
- direito à informação, ao conhecimento.

Ao mesmo tempo, precisamos compreender melhor as maneiras como os seres humanos se organizam e se perpetuam, para podermos melhor interferir nas comunidades nas quais somos chamados a trabalhar. Assim, há outros direitos a serem pensados.

Vamos partir do Artigo 19, da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

“Todo individuo tiene derecho a la libertad de opinión y de expresión; este derecho incluye el de no ser molestado a causa de sus opiniones, el de investigar y recibir

informaciones y opiniones, y el de difundirlas, sin limitación de fronteras, por cualquier medio de expresión”.

E complementá-la com um dos objetivos do Direito à Comunicação:

“asegurar la generación de un ciclo de interacción considerado, creativo y respetuoso entre las personas y grupos de la sociedad, que respalde equitativamente el derecho de todos, para que sus ideas sean oídas, escuchadas y respondidas.”

E ampliar os tipos de direitos:

Direito à Moradia
Direito à Alimentação
Direito à Socialização
Direito à Comunicação
Direito às Tecnologias da Comunicação
Direito à Educação Formal
Direito à Informação
Direito ao Conhecimento
Direito à Expressão

Todos esses direitos, evidentemente, só poderão ser obtidos e exigidos a partir de um intenso e consciente processo de comunicação, a partir de eficazes políticas públicas, tendo como pressuposto o direito e o respeito à vida.

Mas... e quando os seres humanos preferem a morte?

Essas são apenas algumas linhas para uma reflexão, que espero concluir ao final deste curso, sem deixar de considerar que a maioria dos conflitos humanos acontecem, sejam eles em termos de macropolítica ou de micropolítica, em um processo de comunicação.

ANEXO

O QUE É COMUNICAÇÃO

Recorremos ao Dicionário de Comunicação (1) para reunir algumas definições de...
“**comunicação**”:

Conjunto dos conhecimentos (lingüísticos, psicológicos, antropológicos, sociológicos, filosóficos, cibernéticos etc.) relativos ao processo da comunicação.

Disciplina que envolve esse conjunto de conhecimentos e as técnicas adequadas à sua manipulação eficaz.

Palavra derivada do latim *communicare*, cujo significado seria “tornar comum”, “partilhar”, “repartir”, “associar”, “trocar opiniões”, “conferenciar”.

“Comunicação é a resposta discriminativa de um organismo a um estímulo. Ocorre comunicação quando alguma perturbação ambiental (o estímulo) vai de encontro a um organismo e o organismo faz alguma coisa a esse respeito (dá uma resposta discriminativa). Se o estímulo é ignorado pelo organismo, não há comunicação. A prova é uma reação diferente de alguma espécie. A mensagem que não tem resposta não é comunicação.” **S. Stevens**

“A comunicação é o processo da partição da experiência para que se torne patrimônio comum. Ela modifica a disposição mental das duas partes associadas. “

“A sociedade não só continua a existir pela transmissão, pela comunicação, como também se pode perfeitamente dizer que ela é transmissão e comunicação.” **J. Dewey**

“Comunicação não se refere somente à transmissão verbal, explícita e intencional de mensagens (...) O conceito de comunicação inclui todos esses processos por meio dos quais as pessoas influenciam outras pessoas (...) Esta definição se baseia na premissa de que todas as ações ou eventos têm aspectos comunicativos, assim que são percebidos por um ser humano; implica, além disso, que tal percepção modifica a informação que o indivíduo possui e, por conseguinte, influencia esse indivíduo.” **J. Ruesch e G. Bateson**

“Comunicação significa ‘estar em relação com’. Representa a ação de por em comum, de compartilhar as nossas idéias, os nossos sentimentos, as nossas atitudes. Nesse sentido, identifica-se com o processo social básico: a interação. É uma troca de experiências socialmente significativas; é um esforço para a convergência de perspectivas, a reciprocidade de pontos de vista e implica, dessa forma, certa grau de ação conjugada ou cooperação.” **E. Meneses**

Conceito etimológico – A origem da palavra Comunicação introduz a idéia de comunhão, comunidade. Como diz Wilbur Schramm, quando nos comunicamos, tratamos de estabelecer uma comunidade, isto é, tratamos de compartilhar informações, idéias, atitudes. Sérgio Luiz Velozo endossa ao afirmar que Comunicação é fazer participar, é trazer para a comunidade o que dela estava isolado. Comunicar significa, assim, estabelecer comunhão, participar da comunidade, através do intercâmbio de informações.

Conceito antropológico – Marques de Melo observa que a tendência predominante em alguns estudos de antropologia cultural é a de analisar a Comunicação como veículo de transmissão de cultura ou como formulador da bagagem cultural de cada indivíduo na sociedade. O homem, ao conviver, comunica a transformação que operou sobre a natureza, fazendo, só então e a partir daí, cultura propriamente dita. Sem comunicação entre os seres humanos não pode haver cultura.

A Comunicação é sempre dinâmica, viva, e significa, no seu sentido mais amplo, transferência de experiências.

Quando nos comunicamos somos envolvidos num processo no qual muitas coisas acontecem ao mesmo tempo. O processo não é nem pode ser rígido. A comunicação se estabelece sempre entre “acontecimentos” instáveis por sua própria natureza. Bordenave considera esse processo multifacético, já que ocorre ao mesmo tempo em vários níveis – consciente, subconsciente e inconsciente – como parte orgânica da dinâmica da própria vida. Processo se refere a algo que está sempre transformando e transformando-se. David Berlo diz que o processo é um fenômeno em constante mutação, cujas partes integrantes influenciam umas às outras e cuja ocorrência, por seu dinamismo intrínseco, não tem começo nem fim fixos.

(1) **DICIONÁRIO DE COMUNICAÇÃO** / CARLOS ALBERTO RABAÇA e GUSTAVO GUIMARÃES BARBOSA, Editora Campus, Rio de Janeiro, segunda edição revista e atualizada, 2001, páginas 155 a 171.